

Avaliação da qualidade de vida de estudantes universitários brasileiros: uma revisão bibliométrica

Quality of life assessment of Brazilian university students: a bibliometric review

RESUMO

Vitor Lisboa da Costa 
vitor_ldc@hotmail.com
Universidade Federal Fluminense
(UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Selma Rodrigues de Castilho 
selmarc@id.uff.br
Universidade Federal Fluminense
(UFF), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

OBJETIVO: Analisar publicações que abordam a qualidade de vida (QV) de estudantes universitários brasileiros.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise bibliométrica. A coleta de dados foi realizada em três bases de dados, Pubmed, Scielo e LILACS, no período de 2004 até outubro de 2018, adotando-se como critérios de inclusão estudos que tivessem sido realizados com estudantes universitários brasileiros, no todo ou em parte, que envolvessem informações sobre sua QV. Foram excluídos da análise revisões bibliográficas sobre o tema e estudos que utilizaram instrumentos de análise de QV específicos para uma dada população ou doença.

RESULTADOS: Foi obtido um total de 36 artigos. A maioria continha entre quatro e oito autores, foram publicados a partir de 2013 em revistas nacionais, utilizando estudos transversais. Grande parte dos estudos se concentraram no Sudeste, analisando a QV de estudantes de medicina e de enfermagem e utilizando como instrumento principal o WHOQOL-bref.

CONCLUSÕES: Os resultados mostram que, de modo geral, há diminuição da QV dos estudantes no final do curso quando comparados com os do início, além de mulheres apresentarem menor QV.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; estudantes; Brasil.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To analyze publications that address the quality of life (QoL) of Brazilian college students

METHODS: It's a bibliographic review, with bibliometric analysis. Data collection was carried out in three databases: Pubmed, Scielo and LILACS from 2004 to October 2018, adopting as inclusion criteria studies that had been carried out with Brazilian university students, in whole or in part, that involved information about their QOL. Bibliographic reviews on the topic and studies using specific QOL analysis instruments for a given population or disease were excluded from the analysis.

RESULTS: A total of 36 articles were obtained. Most contained between four and eight authors, were published from 2013 on national journals, using cross-sectional studies. Most of the studies were concentrated in the southeast, analyzing the QoL of medical and nursing students and using WHOQOL-bref as the main instrument.

CONCLUSIONS: In general, a decrease in QoL was found in students at the end of the course when compared to those at the beginning, in addition to women having lower QoL.

KEYWORDS: quality of life; students; Brazil.

Correspondência:

Vitor Lisboa da Costa

Rua Eulina Ribeiro, número 507,
casa 12, Rio de Janeiro, Rio de
Janeiro, Brasil.

Recebido: 25 set. 2020.

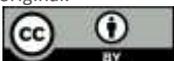
Aprovado: 29 ago. 2021.

Como citar:

COSTA, V. L. da; CASTILHO, S. R.
de. Avaliação da qualidade de vida
de estudantes universitários
brasileiros: uma revisão
bibliométrica. **Revista Brasileira
de Qualidade de Vida**, Ponta
Grossa, v. 14, e13231, 2022. DOI:
<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.13231>. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/13231>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

Qualidade de vida (QV) é um termo amplo e subjetivo, com variadas definições, e envolve aspectos diversos tratados por disciplinas como Psicologia, Medicina, Economia, Ciência Ambiental e Sociologia (COSTANZA *et al.*, 2007). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), QV pode ser compreendida como “[...] a percepção de um indivíduo sobre sua posição na vida, considerando tanto o contexto cultural quanto seus valores, objetivos, expectativas e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1994, tradução nossa). Por mais que não se tenha um consenso sobre a definição de QV, a percepção do indivíduo (subjetividade) e a multidimensionalidade do conceito (aborda características físicas, sociais, psicológicas etc) estão presentes na maioria das definições (COSTANZA *et al.*, 2007).

Há diferentes formas de se investigar a QV. A mais usual é a utilização de questionários padronizados e devidamente validados como o The Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Health Survey (SF-36), The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL), Índice de Qualidade de Vida (IQV), dentre outros. Estes instrumentos podem ser divididos em genéricos (WHOQOL-100, WHOQOL-bref), quando avaliam um grupo geral, ou específicos, quando se tem interesse em um grupo de específico de pessoas como pacientes com HIV (WHOQOL-HIV), ou idosos (WHOQOL-OLD), por exemplo.

Desde a década de 1980, a QV de estudantes universitários vem ganhando atenção internacionalmente. No Brasil esse tema começou a ser abordado em meados dos anos 2000 (CERCHIARI, 2004). Dentro da área da saúde, até 2013, as publicações a esse respeito estavam mais voltadas para a avaliação da QV de estudantes de medicina e enfermagem (PARO; BITTENCOURT, 2013), com poucas publicações envolvendo estudantes das demais áreas da saúde. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar publicações que abordam a qualidade de vida (QV) de estudantes universitários.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise bibliométrica das publicações científicas acerca da QV de estudantes universitários do Brasil de 2004 até outubro de 2018. Primeiramente realizou-se a busca em três bases de dados, Pubmed, Scielo e LILACS, utilizando como palavras-chaves *quality of life, students* e *Brazil* para a primeira base e as mesmas palavras em português para as demais, em seguida o processo para seleção dos artigos consistiu de: ler o título, depois o resumo e por fim o texto completo, aplicando-se os critérios de inclusão e de exclusão para finalmente realizar a análise dos dados com os artigos selecionados.

Adotou-se como critérios de inclusão estudos que tivessem sido realizados com estudantes universitários brasileiros, no todo ou em parte, que envolvessem informações sobre sua QV. Foram excluídos da análise revisões bibliográficas sobre o tema e estudos que utilizaram instrumentos de análise de QV específicos para uma dada população ou doença.

As variáveis analisadas foram divididas em dois grupos, variáveis referentes à publicação e variáveis referentes às características dos estudos:

- a) no primeiro grupo ficaram variáveis como quantidade de autores, ano de publicação, nacionalidade da revista, número de citações e número de referências;
- b) no segundo grupo ficaram variáveis como região, tipo de estudo, quantidade de estudantes, idade média dos estudantes, tipo de universidade, curso, período, tipo de instrumento para avaliação da QV e se houve outra análise além da QV.

Além disso, foram avaliados o objetivo e os resultados obtidos nos estudos.

Todas as informações foram obtidas através da leitura na íntegra dos artigos com exceção do número de citações. Estas tomaram por base a informação disponibilizada no Google Acadêmico, através da digitação do nome do autor e título do artigo na ferramenta. Os dados sobre cada artigo foram armazenados em planilha do software Microsoft Excel® para a compilação e análises com ajuda de quadros e tabelas, onde os estudos foram divididos em dois períodos, de 2004 a 2012 e 2013 a 2018.

RESULTADOS

Foram analisados 348 artigos, sendo 148 artigos contidos no Pubmed, 118 no Scielo e 85 no LILACS. Após a análise dos títulos e resumos, com base nos critérios para seleção e exclusão, bem como da duplicidade, obtiveram-se 55 artigos para a leitura na íntegra. Após leitura do texto completo, 36 artigos foram selecionados para análise.

No Quadro 1 pode ser observado um resumo das publicações analisadas, seus autores, ano da publicação, instrumento de análise de QV utilizado e os principais resultados obtidos. Três artigos utilizaram um instrumento próprio para realizar a análise, que não são validados.

Quadro 1 – Características dos artigos sobre qualidade de vida de estudantes universitários no período de 2004 a 2018, Brasil (n=36)

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Borgio et al. (2018)	SF-36	1.126	Estudantes com hábitos diurnos e intermediários tiveram melhor qualidade de vida
Costa et al. (2018)	WHOQOL-bref	399	Domínio meio-ambiente com menor resultado Quanto maior a renda familiar maior a QV nos domínios físico e social
Lucchetti et al. (2018)	WHOQOL-bref	138	No domínio meio-ambiente, estudantes brasileiros tiveram pior resultado do que americanos, reflexo de investimento, segurança, meio ambiente, lazer e cuidados com a saúde Não houve diferença nos domínios físico e psicológico
Sawick et al. (2018)	SF-36	281	Os estudantes do sexo masculino, os brancos, os casados, com mais idade, sem doenças diagnosticadas e os que não bebiam, apresentavam escores de QV significativamente maiores
Silva; Campos; Marôco (2018)	WHOQOL-bref	1.151	Quanto menor a preocupação com o corpo, maior a QV Quanto menor o consumo emocional de comida pra mulheres e melhor restrição alimentar para os homens, melhor QV Período diurno, boas expectativas para o curso, não pensar em desistir, boa performance e não usar medicamento, melhor QV

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Claumann et al. (2017)	WHOQOL-bref	198	<p>Os domínios físico e social obtiveram maior pontuação, e o ambiental a pior</p> <p>Estudantes satisfeitos com sua imagem corporal apresentaram melhor QV</p> <p>Estudantes fisicamente ativos apresentaram melhor QV geral e nos domínios físico e ambiental</p> <p>Não foi observada diferença de QV entre os sexos</p>
Cunha et al. (2017)	WHOQOL-100	607	<p>Estudantes do sexto ano mostraram pior QV em todos os domínios, exceto na espiritualidade</p> <p>Mulheres tiveram menor QV</p> <p>Estudantes que moravam sozinhos tiveram maior pontuação no domínio físico</p> <p>Estudantes de classe econômica C/D apresentaram menor pontuação no domínio meio ambiente</p> <p>No geral, o domínio físico obteve menor pontuação e relações sociais a melhor</p>
Kovaleski et al. (2017)	WHOQOL-bref	160	<p>Envolvimento com associações voluntárias está associado estatisticamente à melhor autopercepção da QV</p>
Legey et al. (2017)	SF-36	140	<p>Atividade física mostrou a relação positiva com vigor e domínios do HRQL, exceto saúde no geral, aspecto físico e emocional</p>
Peleias et al. (2017)	WHOQOL-bref	1.350	<p>Mulheres apresentaram menor pontuação nos domínios saúde física e psicológico</p> <p>Existe forte relação entre atividades físicas e uma boa QV</p>

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Serinolli; Novaretti (2017)	WHOQOL-bref	405	<p>Maior IMC foi associado com menor QV</p> <p>Possuir religião foi associado com melhor QV</p> <p>Mulheres obtiveram menor pontuação nos domínios físico, psicológico e social</p>
Enns et al. (2016)	WHOQOL-bref	1.350	<p>Quanto melhor a percepção do ambiente educacional que o estudante frequenta, melhor a percepção da QV independente da idade, sexo ou localização que vive o estudante</p>
Lins et al. (2016)	SF-36	180	<p>Estudantes inclusos no programa de apoio do governo apresentaram menor QV, assim como mulheres e estudantes no ano final</p>
Moritz et al. (2016)	WHOQOL-bref	95	<p>O pior domínio encontrado foi o físico entre os quatro anos, estudantes do primeiro ano tiveram melhor QV e os do segundo e terceiro tiveram pior</p>
Moura et al. (2016)	WHOQOL-bref	206	<p>As proporções de altos escores para a QV foram predominantes para maioria dos grupos estudados, entretanto só houve diferença significativa no quesito número de filhos</p>
Raquel; Kuroishi; Mandrá (2016)	WHOQOL-bref	117	<p>O domínio social apresentou a maior média, o domínio ambiental a menor</p> <p>Sexto período obteve menor QV, voltando a aumentar no oitavo período</p>
Baraldi et al. (2015)	WHOQOL-bref	40	<p>A maioria declarou que a QV era boa ou muito boa e que estava satisfeita com sua saúde</p> <p>Mais da metade relatou a presença de sentimentos negativos e a insatisfação com as facetas sono, energia para o dia-a-dia, capacidade de concentração e oportunidade de lazer</p>

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Chazan; Campos; Portugal (2015)	WHOQOL- bref	394	Mulheres, cotistas, menor classe econômica, estudantes do terceiro e sexto ano apresentaram menor pontuação nos domínios do WHOQOL-bref
Pagnin; Queiroz. (2015a)	WHOQOL- bref	193	Metade dos estudantes revelaram baixa QV nos domínios psicológico e social e um quarto nos domínios físico e meio-ambiente Mulheres apresentaram menor QV nos domínios físico e psicológico
Pagnin; Queiroz. (2015b)	WHOQOL- bref	206	Exaustão e dificuldades em dormir impactaram negativamente os domínios físico e psicológico Eficiência acadêmica impactou positivamente os domínios físico, psicológico e social
Figueiredo et al. (2014)	Questionário o próprio	12	A percepção da QV dos estudantes está relacionada com fatores como a distância da família, atividades curriculares de mais de 30h/aulas semanais, realizar atividades extracurriculares mais de 12h na semana e almoçar no restaurante universitário
Bacchi et al. (2013)	SF-36	42	O domínio dor teve pontuação menor, porém foi observado alta prevalência de dor nas costas O domínio capacidade funcional teve maior pontuação, condizente com o resultado de funcionalidade da coluna sem comprometimento
Bampi et al. (2013b)	WHOQOL- bref	84	Domínio psicológico com menor pontuação e social com maior Algumas facetas influenciaram negativamente a QV: capacidade de concentração, sono, grau de energia, capacidade para realizar atividades do dia-a-dia e do trabalho, oportunidades de lazer e sentimentos negativos

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Bampi et al. (2013a)	WHOQOL-bref	56	<p>As facetas capacidade de concentração, sono, grau de energia diário, capacidade para realizar atividades do dia-a-dia e do trabalho, oportunidades de lazer e recursos financeiros foram influências negativas na QV dos entrevistados</p> <p>O domínio psicológico teve melhor pontuação e meio ambiente a pior</p>
Paro; Bittencourt (2013)	SF-36	630	<p>A QV dos estudantes de farmácia apresentou-se menos prejudicada</p> <p>O domínio vitalidade foi o que teve menor média entre os graduandos</p> <p>Em todos os cursos, exceto farmácia, a QV foi diminuindo ao longo dos períodos</p>
Meyer et al. (2012)	WHOQOL-bref	302	<p>Domínio social com o melhor resultado e pior no físico</p> <p>Não houve diferença significativa nos sexos, porém homens tiveram melhor pontuação nos domínios psicológico e físico, corroborando com a análise de estresse onde as mulheres apresentaram maior</p>
Souza et al. (2012)	SF-36	256	<p>Estudantes do quarto ano apresentaram menor pontuação nos domínios capacidade funcional, vitalidade e aspectos sociais</p> <p>Estudantes com maior intensidade de sintomas depressivos apresentaram menor QV no geral</p> <p>Mulheres apresentaram menor QV</p>
Leão Pereira et al. (2011).	WHOQOL-bref	156	<p>O domínio social foi o que obteve menor pontuação</p>
Oliveira; Mininel; Felli (2011)	Questionário próprio	65	<p>A maioria dos entrevistados diz-se satisfeita com sua QV atual</p> <p>Estresse é o maior fator negativo, impactando na QV</p>

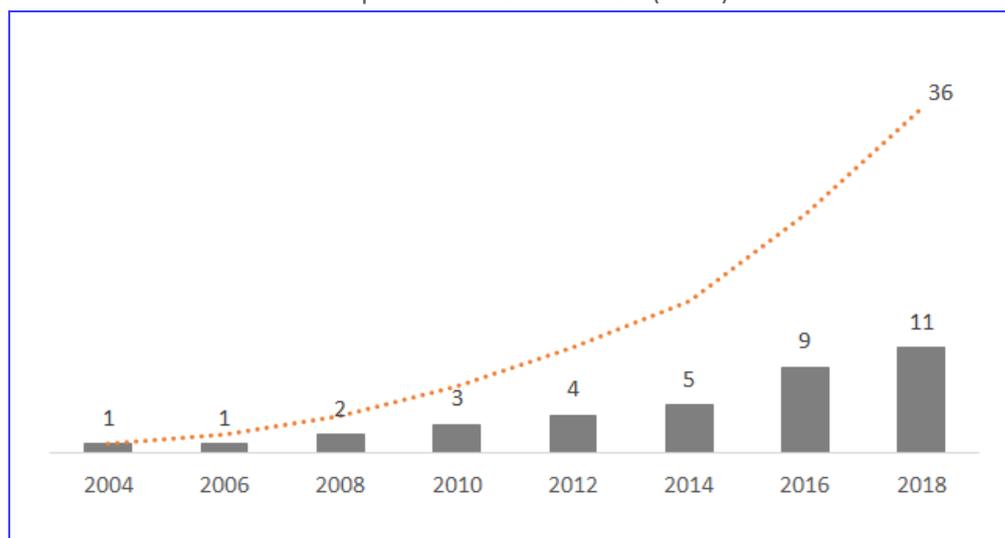
Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Alves et al. (2010)	WHOQOL-bref	370	Autoavaliação dos estudantes do primeiro período foi melhor do que do último com relação à QV O domínio psicológico teve a menor pontuação
Paro et al. (2010)	SF-36	390	Estudantes com poucos sintomas depressivos tiveram maiores pontuações de QV Mulheres apresentam menor QV em seis domínios Estudantes do segundo e sexto ano tiveram maior prejuízo na QV em comparação com calouros
Ramos-Dias et al. (2010)	WHOQOL-bref	100	Domínio ambiental obteve menor pontuação Domínio social foi o único que apresentou diferença significativa entre os grupos estudados (estudantes do primeiro e do sexto ano)
Eurich; Kluthcovsky. (2008)	WHOQOL-bref	67	Mulheres apresentaram menor pontuação nos domínios psicológico e social e no geral Não houve diferença significativa entre o início e final da faculdade O melhor resultado foi no domínio físico e o menor no ambiental
Oliveira; Ciampone (2008)	Questionário próprio	11	Durante a faculdade há situações favoráveis e desfavoráveis à promoção da QV, e é importante ter estratégias que sejam estimuladas e introduzidas nas práticas de ensino-aprendizagem, de modo a favorecer a relação interpessoal, sendo de extrema importância o papel do docente nesse processo
Kawakame; Miyadahira (2005)	IQV	264	Estudantes do início da graduação apresentam melhor QV que os do segundo, terceiro e quarto ano, sendo o segundo ano com pior pontuação

Autor/Ano	Instrumento utilizado	Número de estudantes	Principais resultados
Saupe et al. (2004)	WHOQOL-bref	825	Domínio de relações sociais apresentou maior pontuação média e entre as faculdades, sendo meio ambiente o pior

Fonte: Autoria própria.

O Gráfico 1 apresenta a evolução na publicação dos estudos com relação à temática QV em estudantes universitários no Brasil. Em 2004 houve a publicação de um artigo sobre o tema e, com o passar do tempo, houve um incremento do número de artigos, onde até a data de análise do trabalho (2018) tiveram 36 artigos publicados, sendo a maior parte deles a partir de 2015.

Gráfico 1 – Total de publicações a cada dois anos sobre QV de estudantes universitários brasileiros no período de 2004 a 2018 (n=36)



Fonte: Autoria própria.

Nota: A linha pontilhada indica o total acumulado de publicações ao longo dos anos.

Na Tabela 1 observa-se a análise das variáveis referente à publicação: número de autores, período de publicação, número de citações, quantidade de referências utilizadas e nacionalidade da revista na qual foi publicado o artigo.

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis referente à publicação de artigos sobre QV de estudantes universitários brasileiros de 2004 a 2018 (n=36)

Variáveis	Período					
	2004 - 2012		2013 - 2018		Total	
	n	%	n	%	n	%
Quantidade de autores						
1-3	4	36,4	7	28,0	11	30,6
4-8	7	63,6	15	60,0	22	61,1
Mais de 8	–	–	3	12,0	3	8,3
Citações						
0-10	1	9,1	19	76,0	20	55,6
11-30	3	27,3	6	24,0	9	25,0
31-70	4	36,4	–	–	4	11,1
Mais de 70	3	27,3	–	–	3	8,3
Quantidade de referências						
Menos de 20	2	18,2	2	8,0	4	11,1
20-50	7	63,6	21	84,0	28	77,8
Mais de 50	2	18,2	2	8,0	4	11,1
Nacionalidade da revista						
Nacional	10	90,9	12	48,0	22	61,1
Internacional	1	9,1	13	52,0	14	38,9

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 2 são descritas as características dos estudos, tais como a região onde foi realizado, tipo de estudo, tamanho amostral, idade média dos estudantes, cursos e período analisado.

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis referentes às características dos estudos sobre QV de estudantes universitários brasileiros de 2004 a 2018 (n=36)
(continua)

Variáveis	Período					
	2004-2012		2013-2018		Total	
	n	%	n	%	n	%
Região						
Norte	–	–	–	–	–	–
Nordeste	1	9,1	2	8,0	3	8,3
Centro-oeste	–	–	3	12,0	3	8,3
Sudeste	7	63,6	13	52,0	20	55,6
Sul	3	27,3	5	20,0	8	22,2
Todas	–	–	2	8,0	2	5,6
Tipo de estudo						
Transversal	8	72,7	21	84,0	29	80,6
Outro	3	27,3	4	16,0	7	19,4
Quantidade de estudantes						
Menos de 100	3	27,3	6	24,0	9	25,0
100 - 500	7	63,6	13	52,0	20	55,6
501 - 1000	1	9,1	2	8,0	3	8,3
Mais de 1000	-	-	4	16,0	4	11,1
Idade média dos estudantes						
Menos de 20	–	–	1	4,2	1	2,8
20 - 22	3	27,3	13	50,0	16	44,4
Mais de 22	7	63,6	9	37,5	16	44,4
Não relatada	1	9,1	2	8,3	3	8,3

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis referentes às características dos estudos sobre QV de estudantes universitários brasileiros de 2004 a 2018 (n=36)

(continuação)

Variáveis	Período					
	2004-2012		2013-2018		Total	
	n	%	n	%	n	%
Tipo de universidade						
Pública	6	54,5	20	80,0	26	72,2
Privada	3	27,3	3	12,0	6	16,7
Ambas	2	18,2	2	8,0	4	11,1
Curso						
Medicina	5	45,5	11	44,0	16	44,4
Enfermagem	6	54,5	4	16,0	10	27,8
Educação Física	–	–	2	8,0	2	5,6
Nutrição	–	–	1	4,0	1	2,8
Odontologia	–	–	1	4,0	1	2,8
Fisioterapia	–	–	1	4,0	1	2,8
Fonoaudiologia	–	–	1	4,0	1	2,8
Mais de um curso	–	–	3	12,0	3	8,3
Não mencionado	-	-	1	4,0	1	2,8
Período						
Primeiro	–	–	2	8,0	2	5,6
Último	3	27,3	–	–	3	8,3
Primeiro e último	3	27,3	–	–	3	8,3
Por ano	1	9,1	3	12,0	4	11,1
Todos	2	18,2	17	68,0	19	52,8
Não relatado	2	18,2	3	12,0	5	13,9

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis referentes às características dos estudos sobre QV de estudantes universitários brasileiros de 2004 a 2018 (n=36)
(conclusão)

Variáveis	Período					
	2004-2012		2013-2018		Total	
	n	%	n	%	n	%
Instrumento utilizado						
WHOQOL - 100	–	–	1	4,0	1	2,8
WHOQOL - bref	6	54,5	17	68,0	23	63,9
SF-36	2	18,2	6	24,0	8	22,2
IQV	1	9,1	–	–	1	2,8
Questionário próprio	2	18,2	1	4,0	3	8,3
Outra análise além da QV						
Sim	4	36,4	12	48,0	16	44,4
Não	7	63,6	13	52,0	20	55,6

Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

A temática da QV estudantil ficou centrada nos cursos da área da saúde. A maior parte dos artigos encontrados, 25 (69,4%), foi publicado no período de 2013 a 2018. Destes, 15 (60%) apresentaram entre quatro e oito autores e uma pequena porcentagem, 3 (12%), mais de oito autores. No período de 2004 a 2012, entretanto, nenhum artigo teve essa quantidade de autores.

Esse aumento no número de autores com o passar do tempo é interessante do ponto de vista de integração do conhecimento, pois pode representar maior interdisciplinaridade e diversidade de aspectos analisados, como apontam Jerez-Roig *et al.* (2014).

Espera-se que artigos mais recentes não apresentem um número de citações na literatura alto (SANCHO, 1990), uma vez que ainda não foram utilizados como base para outros estudos e também porque ainda não atingiram seus tempos de meia-vida, isto é, o tempo necessário para que alcancem metade das publicações do pico encontrado em um determinado ano após a publicação.

Isto está de acordo com os resultados obtidos uma vez que os artigos mais recentes (publicados a partir de 2015) foram citados entre três a sete vezes ou não foram citados, enquanto a maioria dos artigos mais antigos, 7 (63,7%), foi citada mais de 30 vezes.

Avaliando-se a quantidade de referências utilizadas, 28 artigos (77,8%) utilizaram entre 20 e 50 referências, sendo 74 o número máximo empregado. A quantidade de referências não está relacionada à qualidade do artigo, mas esse indicador avalia a obsolescência da produção científica (SANCHO, 2002) junto com o ano de publicação. A maioria dos artigos, 22 (61,1%), foram publicados em revistas nacionais.

Em estudo feito por Guimarães (2011) mostrou-se que a produção científica em saúde no Brasil está mais concentrada na região sudeste seguida das regiões sul, nordeste e centro-oeste. Isto corrobora com os resultados encontrados, onde 20 artigos (55,6%) foram realizados na região sudeste, 8 (22,2%) na região sul e 3 (8,3%) nas regiões nordeste e centro-oeste, com maior número de estudos realizados em universidades do estado de São Paulo, sendo mais recente a realização de estudos nas demais regiões.

Com relação ao tipo de estudo realizado para avaliar a QV dos estudantes, observou-se predomínio dos estudos transversais, sendo este o desenho de 29 (80,6%) artigos (BASTOS; DUQUIA, 2007). Estudos transversais representam um determinado momento de uma população sob análise, realizando apenas um corte temporal da realidade (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2006).

Notou-se que 20 estudos (55,6%) analisaram amostra de 100 a 500 estudantes. Enns *et al.* (2016) avaliaram a QV de 1.350 estudantes, num estudo multicêntrico, em 22 escolas médicas espalhadas pelo Brasil. Oliveira e Ciampone (2008) realizaram um estudo qualitativo com 11 estudantes de enfermagem para identificar a percepção sobre sua própria QV.

Estudos que avaliam a QV de todos os períodos do curso, como foi o caso de 19 estudos selecionados (52,8%), empregam amostra maior de estudantes do que aqueles que se concentraram no primeiro, no último ou só nos primeiros e últimos períodos dos cursos, como foi feito em oito estudos (22,9%). Vale ressaltar que, estudos quantitativos com amostras representativas permitem a generalização de seus resultados.

A idade média dos ingressantes no ensino superior é de 18 anos, sendo a idade acadêmica compreendida entre 18 e 24 anos (FRANCO, 2008). Porém, a idade com que um indivíduo ingressa na faculdade pode variar por diversas razões, como oportunidade de ingresso ou desejo tardio de realizar uma faculdade (CORBUCCI, 2014). A idade média das amostras nos estudos girou em torno de 22 anos, sendo que em 16 deles (45,7%) essa média foi superior a este valor.

A maioria dos estudantes era do sexo feminino, visto que 27 estudos (75%) apresentaram um número de mulheres maior do que homens. Essa maior quantidade de mulheres é uma característica de cursos da área da saúde (NARDELLI *et al.*, 2013). Além disso, de modo geral, as mulheres dominam a população de graduandos no Brasil (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2014).

Os estudos que analisaram a QV relacionada ao sexo observaram que a QV das mulheres foi menor do que a dos homens. Moura *et al.* (2016) relacionam esse fato a questões fisiológicas como dismenorreia e período pré-menstrual, que geram desconforto na mulher. Paro *et al.* (2010) afirmam, ainda, que mulheres vivenciam mais situações estressantes e são mais suscetíveis as mesmas situações, o que faz com que a percepção de bem-estar seja afetada, atingindo também a QV.

Até 2013, os estudos avaliando a QV de estudantes universitários focavam nos cursos de medicina e enfermagem (PARO; BITTENCOURT, 2013). A partir desta data, o interesse pela QV de outros estudantes cresceu, porém, estudos envolvendo medicina e enfermagem ainda são a maioria, 15 (60%). A quantidade relativa de artigos avaliando o curso de medicina permaneceu quase a mesma nos dois períodos estudados, e a quantidade de artigos analisando o curso de enfermagem diminuiu no segundo período.

Em ambos os períodos analisados, a QV de estudantes da rede pública foi predominantemente avaliada e, no total, 26 estudos selecionados (72,2%) foram feitos nessa rede de ensino. O principal instrumento utilizado foi o WHOQOL-bref, presente em 23 artigos (63,9%), e essa predominância foi observada tanto no período de 2004 a 2012, com 6 artigos aplicando (54,5%), quanto no período de 2013 a 2018, com 17 (68%). Outro instrumento muito utilizado foi o SF-36 (BORGIO *et al.*, 2018; LEGEY *et al.*, 2017; LINS *et al.*, 2016), presente em 8 artigos selecionados (22,8%).

Apenas um artigo (2,8%) utilizou o instrumento IQV (KAWAKAME; MIYADAHIRA, 2005). Feodrippe, Brandão e Valente (2013), em uma revisão da QV de estudantes de medicina, também encontram apenas um artigo, dentre os 26 analisados, que utilizou esse instrumento. Uma pequena parte dos autores (8,3%), correspondente a 3 estudos, optaram por utilizar questionários próprios (FIGUEIREDO *et al.*, 2014; OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008; OLIVEIRIA; MININEL; FELLI, 2011), usados somente para análise qualitativa.

Tanto no período de 2004 a 2012 quanto no período de 2013 a 2018, a maioria dos autores, 7 (63,6%) e 20 (52%) respectivamente, avaliou apenas a QV, e em 16 (44,4%) dos 36 estudos foi executada algum outro tipo de avaliação.

Entre os fatores avaliados concomitantemente à QV estão:

- a) uso de álcool (RAMOS-DIAS, 2010; SAWICKI et al., 2018);
- b) atividade física (CLAUMANN *et al.*, 2017; LEGEY *et al.*, 2017; MEYER *et al.*, 2012; PELEIAS *et al.*, 2017);
- c) hábitos alimentares (COSTA *et al.*, 2018; SILVA; CAMPOS; MARÔCO, 2018);
- d) sintomas depressivos (PAGNIN; QUEIROZ, 2015b; PARO *et al.*, 2010; SOUZA *et al.*, 2012);
- e) qualidade do sono (BORGIO et al., 2018; PAGNIN; QUEIROZ, 2015b);
- f) ambiente educacional (ENNS *et al.*, 2016);
- g) estilo de vida (MOURA *et al.*, 2016);
- h) funcionalidade motora (BACCHI *et al.*, 2013);
- i) associativismo (KOVALESKI *et al.*, 2017).

Feodrippe, Brandão e Valente (2013) ressaltam que avaliar a correlação destes fatores com a QV permite entender melhor o perfil do estudante e traçar melhores estratégias para sua melhoria, uma vez que através de uma boa análise pode-se estabelecer correlação entre os fatores.

Não existe uma faixa ideal para classificar a QV como ótima ou não. Saupe *et al.* (2004) estabeleceram que valores de QV entre 0 e 40 estariam numa região de fracasso, entre 41 e 70 está numa região de indefinição e entre 71 e 100 seria a zona de sucesso, entretanto isto não é um consenso. O que se faz usualmente é comparar os domínios analisados pelos instrumentos.

Adotando-se o WHOQOL como base, por ter sido utilizado em 24 artigos (66,7%), 15 estudos (62,5%) encontraram que o domínio mais bem pontuado pelos estudantes foi o de relações sociais, possivelmente porque na faculdade os estudantes possuem maior interação com outras pessoas e momentos de lazer. Já o domínio menos pontuado foi o meio ambiente, encontrado em 11 estudos (45,8%), o que pode estar relacionado ao fato de alguns morarem distante da faculdade e terem de se adaptar ao novo local de estudo.

Apenas um estudo (LEÃO PEREIRA *et al.*, 2011) utilizando essa ferramenta observou o oposto, onde relações sociais teve menor pontuação e meio ambiente maior. Outros dois observaram também maior pontuação no domínio meio ambiente (BARALDI *et al.*, 2015; PELEIAS *et al.*, 2017).

Houve a tendência de a QV diminuir à medida em que o curso avança. Cunha *et al.* (2017) afirmam que esse cenário é comum, pois ao final da faculdade o estudante está preocupado com estágios extracurriculares e com o término do curso em si.

Os fatores são motivo de estresse e de diminuição da QV, uma vez que impactam na qualidade de sono, no psicológico e na vida social (PAGNIN; QUEIROZ, 2015b). Outro fator que pode gerar mudança na QV é a mudança ambiental no curso, como início de aulas em hospitais e inclusão no ciclo profissional (MEYER *et al.*, 2012).

Fatores estressantes, estilo de vida, período curricular, hábitos alimentares, atividade física e diversos outros fatores podem impactar a QV do estudante universitário. Por isso é muito importante se atentar ao cuidado da saúde desses indivíduos.

Para Chazan, Campos e Portugal (2015), esse cuidado deve começar no início, na recepção dos novos ingressantes, tendo-se atenção a possíveis indivíduos vulneráveis. Estratégias podem ser tomadas para melhorar o trajeto acadêmico do graduando, como acompanhamento médico e psicológico e até mesmo mudanças da grade curricular.

Os resultados mostraram que, de modo geral, a QV dos estudantes do final do curso é menor quando comparados aos do início, além de mulheres apresentarem menor QV.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. B. *et al.* Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 91-96, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100011>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/7W8nxFWDnnPwvRrqSpMcSpD/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. **IV Pesquisa do perfil do socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/IV-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

BACCHI, C. de A. *et al.* Avaliação da qualidade de vida, da dor nas costas, da funcionalidade e de alterações da coluna vertebral de estudantes de fisioterapia. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 19, n.2, p. 243-351, jun.2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/zkMQMgzmqswzNhfKGHnn38D/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

BAMPI, L. N. da S. *et al.* Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n.1, p. 125-132, jun. 2013a. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QCTXZVQJcVKqrFMXgQZqFrr/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

BAMPI, L. N. da S. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 217-225, jun. 2013b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SDHzbdxpJ5ykdjndnYgqZ4K/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

BARALDI, S. *et al.* Avaliação da qualidade de vida de estudantes de nutrição. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 515-531, ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/thThCjBz55m7M6JTymMfdRL/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out./dez. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/2806/2634/>. Acesso em: 25 set. 2020.

BORGIO, J. G. F. *et al.* Impairment of sleep quality and quality of life in bimodal chronotype individuals. **Chronobiology International**, Oxford, v. 35, n. 8, p. 1179-1184, Aug. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/07420528.2018.1464463>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29688068/>. Acesso em: 25 set. 2020.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <https://repositorioslatinoamericanos.uchile.cl/handle/2250/1350862>. Acesso em: 25 set. 2020.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 547-556, fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05182014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GtF5BYrmdSpr83d4Q5mTTnf/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

CLAUMANN, G. S. *et al.* Qualidade de vida em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n. 1, e2824, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2824>. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/32980>. Acesso em: 25 set. 2020.

CORBUCCI, P. R. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2014. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3021/1/TD_1950.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.

COSTA, D. G. *et al.* Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. suppl 4, p. 1739-1746, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0224>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qZkpjny7BjybSKyw88XMhPk/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

COSTANZA, R. *et al.* Quality of life: an approach integrating opportunities, human needs, and subjective well-being. **Ecological Economics**, Amsterdã, v. 61, n. 2-3, p. 267-276, Mar. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2006.02.023>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800906000966?via%3Dihub>. Acesso em: 25 set. 2020.

CUNHA, D. H. F. da *et al.* Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de Medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 189-196, *ou./dez.* 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000170>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/mdp6vYfF6WSkjrts6HjNH5q/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

ENNS, S. C. *et al.* Medical students' perception of their educational environment and quality of life: is there a positive association? **Academic Medicine: Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 91, n. 3, p. 409-417, Mar. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1097/ACM.0000000000000952>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26556293/#:~:text=Conclusions%3A%20The%20authors%20observed%20a,moderator%20of%20medical%20student%20QoL>. Acesso em: 25 set. 2020./

EURICH, R. B.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C. Avaliação da qualidade de vida de acadêmicos de graduação em enfermagem do primeiro e quarto anos: influência das variáveis sociodemográficas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 30, n. 3, p. 211-220, dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/5ZMmxts6FXSKXH3SXJRCQvB/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO, M. C. da F.; VALENTE, T. C. de O. Qualidade de vida de estudantes de medicina: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 418-428, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/BjdN6ZdthZPH4QxMhRpWq3L/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

FIGUEIREDO, A. M. de *et al.* Percepções dos estudantes de medicina da Ufop sobre sua qualidade de vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 435-443, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022014000400004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QHvwZPr4dfvcDtyTzKpqh8x/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

FRANCO, A. de P. Ensino superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de políticas educacionais**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 53-63, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v2i4.15028>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/15028>. Acesso em: 25 set. 2020.

GUIMARÃES, R. Desafios da pós-graduação em saúde humana no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 1-13, fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011000100001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dvPJJZNg7mRPJgWJvCCgbLD/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

JEREZ-ROIG, J. *et al.* Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 659-671, jul./set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.14116>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/9CqPWwCqY7c6nYxBh5RhYwj/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 164-172, jun. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/zz7mTdkZNdQ8mFf7z7T9XFC/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

KOVALESKI, D. F. *et al.* Associativismo e qualidade de vida entre estudantes de graduação em odontologia. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 493-502, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171943617>. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000400493&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 set. 2020.

LEÃO PEREIRA, P. B. O. S. *et al.* Well-being and help-seeking - an exploratory study among final-year medical students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, n. 4, p. 379-386, July/Aug. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000400009>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423011703578?via%3Dihub>. Acesso em: 25 set. 2020.

LEGEY, S. *et al.* Relationship among physical activity level, mood and anxiety states and quality of life in physical education students. **Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health**, [London], v. 13, p. 82-91, 2017. DOI: <https://doi.org/10.2174/1745017901713010082>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5633699/>. Acesso em: 25 set. 2020.

LINS, L. *et al.* Health-related quality of life of medical students in a Brazilian student loan programme. **Perspectives on Medical Education**, Switzerland, v. 5, p. 197-204, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40037-016-0283-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40037-016-0283-3>. Acesso em: 25 set. 2020.

LUCCHETTI, G. *et al.* Cross-cultural differences in mental health, quality of life, empathy, and Burnout between US and Brazilian medical students. **Academy Psychiatry**, Switzerland, v. 42, p. 62-67, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40596-017-0777-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40596-017-0777-2>. Acesso em: 25 set. 2020.

MEYER, C. *et al.* Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 489-498, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000600007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/KSy7qHgGNxHZQygjnRHS5bB/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

MORITZ, A. R. *et al.* Quality of life os undergraduate nursing students at a Brazilian public university. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 34, n. 3, p. 564-572, Dec. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a16>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000300564. Acesso em: 25 set. 2020.

MOURA, I. H. de *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e55291, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hcsPZrBz6P9MnkBKwSDTQyP/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

NARDELLI, G. G. *et al.* Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 2, n.1, p. 3-12, 2013. DOI: <https://doi.org/10.18554/>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/405>. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, B. M. de; MININEL, V. A.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 1, p.130-135, fev. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VsFTKcGFKyxyb8fQctdkRwC/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

OLIVEIRA, R. A. de; CIAMPONE, M. H. T. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 57-65, mar. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000100008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pzHcYnJdYxnvCJ6cQp9bm9F/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

PAGNIN, D.; QUEIROZ, V. de. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. **Education for Health**, Abingdon, v. 28, n. 3, p. 209-212, Sep./Dec. 2015a. DOI: <https://doi.org/10.4103/1357-6283.178599>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26996647/>. Acesso em: 25 set. 2020.

PAGNIN, D.; QUEIROZ, V. Influence of burnout and sleep difficulties on the quality of life among medical students. **SpringerPlus**, [Berlin], v. 4, n. 676, Nov. 2015b. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40064-015-1477-6>. Disponível em: <https://springerplus.springeropen.com/articles/10.1186/s40064-015-1477-6>. Acesso em: 25 set. 2020.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. de C. Qualidade de vida de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n.3, p. 368-370, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXcZc3TZC7ytckm5JJgHP7v/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

PARO, H. B. M. S. *et al.* Health-related quality of life of medical students. **Medical Education**, Oxford, v. 44, n. 3, p. 227-235, Mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2009.03587.x>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20444053/>. Acesso em: 25 set. 2020.

PELEIAS, M. *et al.* Leisure time physical activity and quality of life in medical students: results from a multicentre study. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine**, London, v. 3, n. 1, e000213, June 2017. DOI: <https://doi.org/10.1136%2Fbmjsem-2016-000213>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5530174/>. Acesso em: 25 set. 2020.

RAMOS-DIAS, J. C. *et al.* Qualidade de vida em cem alunos do curso de medicina de Sorocaba - PUC/SP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 116-123, mar. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000100014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/m7rqnw9tkwSyW3TwbyR3WRL/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

RAQUEL, A. C. S.; KUROIISHI, R. C. S.; MANDRÁ, P. P. Qualidade de vida de estudantes de fonoaudiologia. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1133-1140, set./out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161853916>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/PQsp9YswVR5WyTFzpLSPDnr/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología: revisión bibliográfica. *In: Inteligencia competitiva: documentos de lecture*. Barcelona: Fundació per a la Universitat Oberta de Catalunya, 2002. p. 77-106.

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología: revisión bibliográfica. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 13, n. 3, p. 842-865, Dec. 1990. DOI: <http://dx.doi.org/10.3989/redc.1990.v13.i3.842>, Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/284915446> Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología Revisión bibliográfica. Acesso em: 06 out. 2020.

SAUPE, R. *et al.* Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8VBBzVJQWgfpGxS6byL7cyC/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

SAWICKI, W. C. *et al.* Consumo de álcool, qualidade de vida, intervenção breve entre universitários de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, n. supl 1, p. 505-512, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0692>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cYGD3kXXxRmmny9gnhvyfQC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2020.

SERINOLLI, M. I.; NOVARETTI, M. C. Z. A cross-sectional study of sociodemographic factors and their influence on quality of life in medical students at São Paulo, Brazil. **PLoS One**, San Francisco, v.12, n. 7, e0180009, July 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0180009>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28692676/>. Acesso em: 25 set. 2020.

SILVA, W. R. da; CAMPOS, J. A. D. B.; MARÔCO, J. Impact of inherent aspects of body image, eating behavior and perceived health competence on quality of life of university students. **PLoS One**, San Francisco, v. 13, n. 6, e0199480, June 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0199480>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29933390/>. Acesso em: 25 set. 2020.

SOUZA, I. M. D. M. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde e sintomas depressivos de estudantes do curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 4, p. 736-743, jul./ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000400014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/fDRtjn9sCfP8xsdgQzQQ43s/?lang=pt&format=pdf#:~:text=A%20presen%C3%A7a%20de%20sintomas%20depressivos%2C%20sobretudo%20nos%20estudantes%20do%20C3%BAltimo,%2C%20consequentemente%2C%20o%20futuro%20profissional>. Acesso em: 25 set. 2020.

THE WHOQOL GROUP. The development of the World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument (the WHOQOL). *In*: ORLEY J.; KUYKEN W. (ed). **Quality of life assessment: international perspectives**. Berlin; Heidelberg: Springer, 1994. p. 41-57. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-642-79123-9_4. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-642-79123-9_4. Acesso em: 06 out. 2020.